

Luz solar na sala de aula

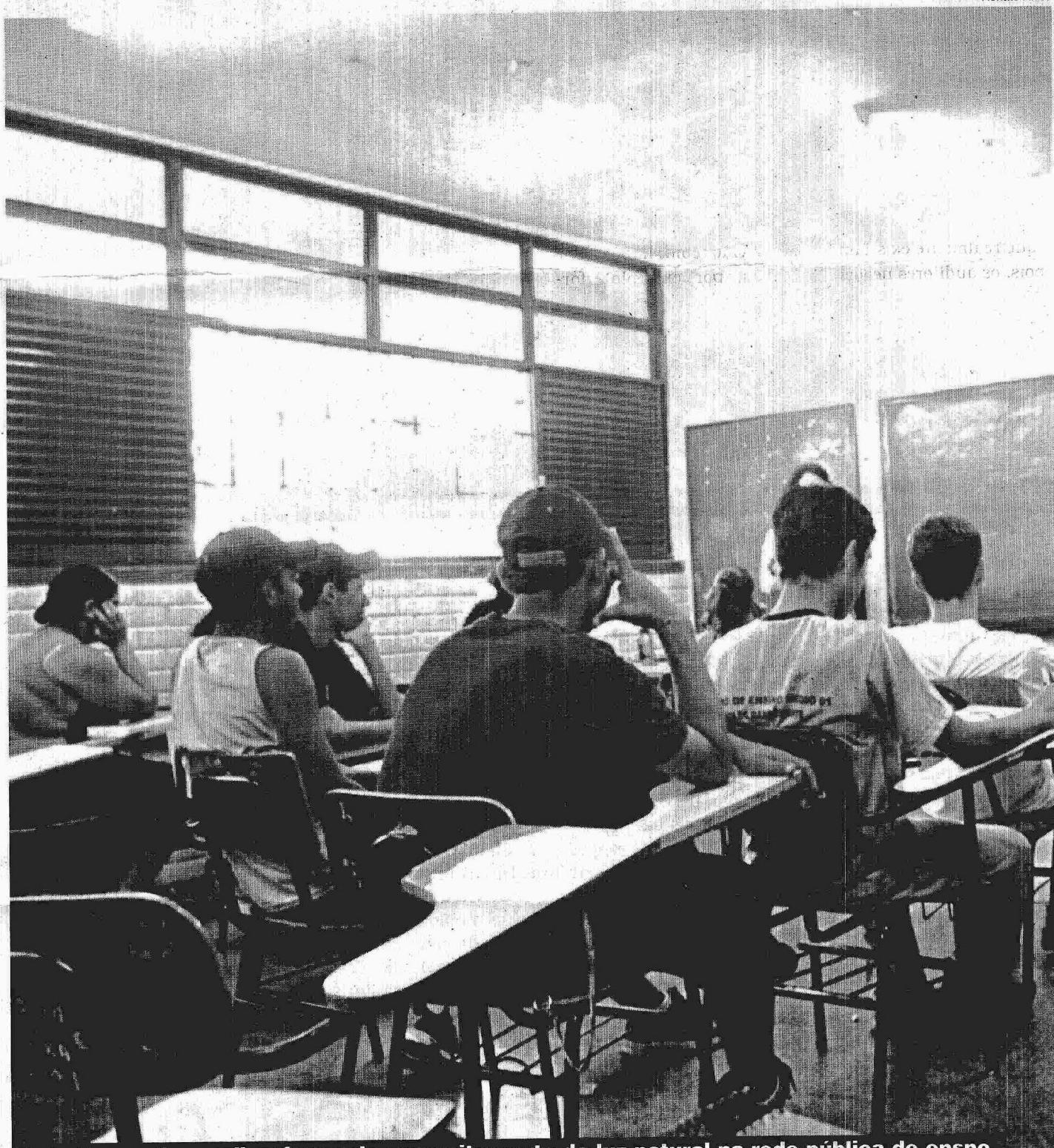
PESQUISA É REALIZADA PARA ANALISAR A IMPLANTAÇÃO DE SISTEMA NAS ESCOLAS DO DF. ALÉM DE DEIXAR O AMBIENTE MAIS AGRADÁVEL, MÉTODO ECONOMIZARÁ ENERGIA ELÉTRICA

Jaqueline Santos

Brasília é uma cidade privilegiada pela luz natural segundo o INMET (Instituto Nacional de Meteorologia). A probabilidade anual de horas de sol é de 60% e a possibilidade de utilização da luz natural é de 80% a 90% do período de trabalho no decorrer do ano. No entanto, apesar da abundância de iluminação solar, tem-se a cultura de privilegiar a luz artificial e o ar condicionado. Com base nestes dados, foi realizada uma pesquisa para aplicação deste sistema nas escolas públicas do Distrito Federal.

A pesquisa foi feita pela arquiteta Maria de Fátima Braz Faiad, autora da dissertação de mestrado Iluminação Natural na Arquitetura Escolar: Estudo de Sala de Aula de Escolas Públicas do Distrito Federal, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), da Universidade de Brasília (UnB). Foram analisadas edificações escolares, cujos projetos são utilizados para a construção de unidades de ensino do DF. O trabalho apresenta um estudo sobre o aproveitamento da luz natural na arquitetura das escolas, propondo subsídios para elaboração de novos projetos. As variáveis climáticas locais são consideradas, especialmente a luz natural, para o conforto ambiental de tarefas dos alunos e professores em sala de aula e para a economia de energia elétrica.

Para Maria de Fátima "o desconforto é gerado quando a luz direta adentra o ambiente resultando no excesso de luminosidade na carteira do aluno, causando ofuscamentos, reflexões no quadro-de-giz e elevação da temperatura ambiente. Afim de minimizar este quadro são utilizadas cortinas, iluminação artificial, pintura dos vidros, seguida do uso de ventiladores ou aparelhos de ar condicionado", explica. Com isto, o consumo desnecessário de



Trabalho analisa melhor forma de aproveitamento da luz natural na rede pública de ensino

energia elétrica provoca aumento da temperatura na sala de aula e até mal-estar nos estudantes, que geralmente se queixam de dor de cabeça, vômitos, fadiga e irritabilidade.

A estudante, Simália Maria dos Santos, diz que sente cansaço nas vistas no final da

tarde devido ao excesso de luminosidade na sala de aula. Quase todos os dias chega em casa com fortes dores de cabeça e acredita que se o sistema fosse adotado nas escolas, a produtividade e rendimento das disciplinas escolares avançariam ainda mais.

No Centro Educacional 01 do Núcleo Bandeirante (CENB), verificou-se que se o modelo fosse adotado, a escola teria que passar por uma reforma de acordo com a Vice-Diretora, Flaviana de Souza Pereira Amorim, 35 anos. Segundo ela, a idéia da pesquisa é óti-

ma, pois melhoraria o meio ambiente e economizaria energia elétrica. No entanto, o CENB mesmo com janelas grandes, teriam que passar por uma reforma, pois estas são escuras, e mesmo assim, tem que permanecer o dia todo com luz ligada.

Renato Alves